



O USO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO COMO APORTE PARA DESENVOLVIMENTO CRÍTICO DOS INDIVÍDUOS

Eixo 04 - Educação, Comunicação e Práticas de Multiletramento

Edivan Claudino Soares da SILVA¹

RESUMO

O uso das mídias na educação é um processo histórico, pois de acordo com o desenvolvimento tecnológico e social vão sendo desenvolvidos artefatos tecnológicos que são incorporados na sociedade e na educação, assim, se deu com mídias como o livro, o rádio, a televisão e hoje encontra-se com as tecnologias da informação e da comunicação e as mídias digitais. Com a inserção dessas mídias na educação é perceptível a necessidade de ser ressignificada as formas/processos de ensinar e de aprender. A inserção desses artefatos na educação geralmente é feita por determinação de órgãos superiores, que irão proporcionar capacitação aos profissionais envolvidos, através de programas de formação continuada para fazerem uso de determinada mídia em sua prática docente. Partindo da perspectiva da importância social e crítica que as mídias proporcionam, esse artigo objetiva trazer uma reflexão sobre o uso das mídias na educação de forma que venham contribuir para o desenvolvimento crítico dos indivíduos, com intuito de mostrar que as mídias não devem ser utilizadas apenas como suporte de ilustração da aula e sim utilizada de forma crítica e reflexiva que vai contribuir para a pedagogia do multiletramento. O estudo é de caráter descritivo, pois irá apresentar o fenômeno estudado, para sua realização foi feito um estudo bibliográfico fundamentado em Gonnet (2004), Cope e Kalantzis (2010), Buckingham (2010), além de textos complementares buscados no catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no portal de periódicos CAPES e buscador do *SciELO*, no qual foram levantado as principais vertentes do uso das mídias na educação. Com o estudo foi possível perceber que as mídias poderão ser artefatos que irão contribuir para o desenvolvimento crítico dos estudantes, desde que sejam utilizadas na perspectiva do multiletramento.

PALAVRAS-CHAVE: Mídias; Educação; Multiletramento

ABSTRACT

The use of media in education is a historical process, because according to technological and social development, technological artifacts are being developed that are

¹Doutorando em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas pelo Centro Universitário Tiradentes-UNIT/AL; Mestre em Educação; e-mail: edivanclaudino@gmail.com



incorporated into society and education, thus, it happened with media such as books, radio, television and today it meets with information and communication technologies and digital media. With the insertion of these media in education, the need to re-signify the forms / processes of teaching and learning is perceived. The insertion of these artifacts in education is usually done by determination of higher bodies, which will provide training to the professionals involved, through continuing education programs to make use of certain media in their teaching practice. Starting from the perspective of the social and critical importance that the media provide, this essay aims to bring a reflection on the use of media in education in a way that will contribute to the critical development of individuals, in order to show that the media should not be used only as an illustration support for the class and used in a critical and reflexive way that will contribute to the pedagogy of multiliteracy. The study is descriptive, as it will present the studied phenomenon, for its accomplishment a bibliographic study based on Gonnet (2004), Cope and Kalantzis (2010), Buckingham (2010) was carried out, in addition to complementary texts searched in the thesis catalog and dissertations by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and on the CAPES journals portal and Scielo search engine, in which the main aspects of the use of media in education were raised. With the study it was possible to realize that the media may be artifacts that will contribute to the critical development of students, as long as they are used in the perspective of multiliteracy.

KEYWORDS: Media; Education; Multiliteration.

1. INTRODUÇÃO

As mídias não apresentam uma definição única que contemple sua amplitude e complexidade, hoje para defini-las, nos referimos tanto as instituições, a gêneros ou técnicas (GONNET, 2004).

Apontado por Balle (1995, apud Gonnet 2004, p.16) as mídias podem ser consideradas como “equipamento técnico que permite aos homens comunicar a expressão de seu pensamento quaisquer que sejam a forma e a finalidade desta expressão”.

Como é descrito no conceito de mídia pelo autor, essas têm um princípio fundamental que é a comunicação, sejam mídias analógicas ou digitais, o objetivo é levar a informação/conhecimento dos fatos ao receptor. Um fato que chama atenção é sobre a leitura/interpretação que será dada a tal informação que é transmitida/repassada



pela mídia, pois elas podem carregar um discurso social, ideológico e filosófico próprio, tem um poder de alcance imenso e “se dirigem a públicos cada vez mais definidos (visados)” Gonnet (2004, p.17).

As mídias em geral, seja impressa, televisiva, rádio ou as que utilizam redes sociais possuem forte influência sobre o comportamento das pessoas, pois atingem cotidianamente as massas podendo influenciar nas diferentes escolhas (SILVA e LINHARES, 2016).

Ao considerar essa amplitude de impacto e influência que o discurso da mídia pode alcançar, pode-se articular com doze pontos de impacto o uso das mídias no desenvolvimento dos fatos arrolado por Hermenlin (1993, apud Gonnet 2004, p.65):

- A informação acarreta a propagação;
- A midiaticização acarreta uma aceleração;
- As mídias instrumentalizam a ação;
- As mídias tornam-se ferramentas de exibição;
- As mídias revelam o oculto;
- A relação mídia acarreta a espetacularização;
- As mídias autocelebram sua presença;
- As mídias tem tendência à intervenção;
- As mídias acarretam movimento de participação “comunal”;
- A midiaticização acarreta uma modificação das representações;
- Um evento midiaticizado faz desaparecer outros eventos e as Mídias modificam a relação com a história.

Como é apontado pelo autor, o poder das mídias para os diferentes fatos perpassa a questão da informação e da comunicação, e entra em um viés ideológico, no qual as relações de poder atreladas com o desenvolvimento capitalista e a globalização buscam dominar a indústria da informação; o que chama atenção nesse sentido, é o poder que essa forma de dominação apresenta para as diversas instâncias sociais, chegando principalmente à educação e as escolas.

Sobre esse poder das mídias Bervot e Belloni (2009, p. 1083) assinalam que as mídias são “importantes e sofisticados dispositivos técnicos de comunicação que atuam em muitas esferas da vida social, não apenas com funções efetivas de controle social (político, ideológico...)”. As autoras ainda afirmam que as mídias geram novos modos de perceber a realidade, de aprender, de produzir e difundir conhecimentos e informações (BERVOT e BELLONI 2009).

Indo além do que foi discutido pelas autoras acima Feilitzen (2014, p.14), aponta ainda que as mídias ainda contribuem para “construção do conhecimento, sentimentos,



valores e regras, identidades e vida social (de crianças e adolescentes e adultos) e, em consequência, contribui também para nosso comportamento e saúde”.

É exatamente a preocupação com essa geração de identidade pessoal, de regra e valores que deve ser refletido sobre o uso dessas mídias, pois serão fatores que poderão determinar o caráter pessoal de um indivíduo, levando-o para sua vida.

Na busca por trazer uma discussão sobre o uso das mídias na educação de forma que venham ser integradas para contribuir para uma formação reflexiva e crítica, na sessão seguinte será discutido sobre as diferentes conceituações do uso dessas mídias na educação, sob a luz de Bervot e Belloni (2009), Buckingham (2010), Gonnet (2004), Feilitzen (2014), Han (2018).

2. MÍDIAS E EDUCAÇÃO

As mídias sempre estiveram presentes na educação, e foram sendo aperfeiçoadas ao longo do desenvolvimento tecnológico da sociedade, artefatos utilizados como material de apoio ao professor poderiam ser interpretados como mídias, sobre esses materiais Carvalho (2019, p.50) aponta:

O livro, a lousa, o giz, pincel, sua oratória, rádio, televisão e cinema são alguns exemplos que podemos abordar ao falar dos materiais de apoio ao professor. Hoje, com a ampliação das possibilidades que as tecnologias e mídias digitais podem oferecer, professores e alunos procuram cada vez mais suprir suas necessidades com o apoio destes recursos no processo de ensino e aprendizagem.

O autor assinala que com o desenvolvimento das tecnologias e das mídias digitais, também são ampliadas as possibilidades de recursos de apoio para o exercício do ensino aprendizagem na escola.

Com as discussões de diversos teóricos sobre a integração e incorporação das mídias na educação, principalmente com o advento das tecnologias da informação e da comunicação, muitos termos foram incorporados a essa relação Feilitzen (2014, p. 14), mostra que:



há uma série de termos mais específicos, como alfabetização cinematográfica e audiovisual, educação cinematográfica, alfabetização informacional, Alfabetização digital, Competências digitais, alfabetização em mídias sociais, etc.

Todos os termos buscam contemplar a especificidade do uso das mídias na educação, porém é perceptível que cada termo tem uma relação direta com o período de desenvolvimento de uma mídia específica; nesse sentido Feilitzen (2014, p. 14) aponta que conceitos como “Educação Midiática, Educação para Mídia ou Educação para Comunicação, por outro, são mais abrangentes, e objetivam cobrir todas as formas de mídia, novas e tradicionais”.

Nesse sentido a integração da mídia na educação é considerada por Buckingham (2010) como educação midiática, que apresenta como tese que o “objetivo não é inicialmente o de desenvolver habilidades técnicas, nem promover a autoexpressão, mas estimular uma compreensão mais sistemática de como funciona a mídia e daí promover formas mais reflexivas de usá-la” (Buckingham, 2010, p.52).

Colaborando com Feilitzen (2014) e com Buckingham (2010) Gonnet (2004, p.23) utiliza a expressão educação para as mídias e mostra que deve ser apresentada como:

Uma educação crítica para a leitura de qualquer suporte (escrito, radiofônico, televisivo) o objetivo é facilitar um distanciamento pela tomada de consciência do funcionamento das mídias, tanto de seus conteúdos como da contextualização dos sistemas nos quais elas evoluem.

Os autores pactuam das ideias que as mídias na educação devem ser utilizadas de forma com que o indivíduo estimule sua compreensão sobre os significados apresentados, bem como tomem consciência da leitura dos fenômenos, contextualizando e interpretando-os.

Indo na mesma perspectiva dos conceitos dos autores acima, Bervot e Belloni (2009, p.1083) utilizam o termo mídia-educação e definem-no como:

parte essencial dos processos de socialização das novas gerações, mas não apenas, pois deve incluir também populações adultas, numa concepção de educação ao longo da vida. Trata-se de um elemento essencial dos processos de produção, reprodução e transmissão da cultura, pois as mídias fazem parte da cultura contemporânea e nela desempenham papéis cada vez mais importantes, sua apropriação crítica e criativa, sendo, pois, imprescindível para o exercício da cidadania.



As autoras chamam atenção ao aspecto cultural que o termo apresenta, destacando sua apropriação crítica e criativa, ainda é notado a importância dessa concepção para a população adulta, uma vez que mídia-educação com fenômenos digitais são faces da cultura contemporânea.

As autoras ainda destacam que mídia-educação “é importante também porque as defasagens, que separam muitas vezes os sistemas educacionais do mundo que nos rodeia, prejudicam a formação das novas gerações para a vida adulta”. (Bervot e Belloni, 2009, p. 1081). Nesse sentido, na próxima sessão serão discutidos postulados que contribuem para a reflexão sobre o uso da educação para as mídias no ambiente educacional.

3. MUDANÇA CULTURAL E EDUCAÇÃO PARA AS MÍDIAS

A mudança cultural para o uso de uma educação para as mídias já era prevista em 1985, quando Le Masterman (apud Gonnet 2004), aponta sete razões essenciais para a necessidade da educação para as mídias, sendo tais razões:

O consumo elevado das mídias e a saturação à qual nós chegamos;- a importância ideológica das mídias;- o aparecimento de uma gestão da informação nas empresas;- a penetração crescente das mídias no processo democrático;- a importância crescente da comunicação visual e da informação em todos os campos;- a expectativa dos jovens de ser formados para compreender sua época; - o crescimento nacional e internacional das privatizações de todas as tecnologias da informação. (LEN MASTERMAN, 1985 apud GONNET 2004, p. 24).

Há mais de três décadas o autor já apontava necessidades para o uso da educação para as mídias, sinalizando fatores que atualmente estão presentes na sociedade, como a saturação do autoconsumo de mídias. Com as mídias digitais a quantidade de informação em tempo real, em diversos aparatos tecnológicos podem gerar essa saturação.

Sobre essa perspectiva Han (2018, p. 32) destaca que o cansaço da informação que é considerado como:

enfermidade psíquica que é causada por um excesso de informação. Os afligidos reclamam do estupor crescente das capacidades analíticas, de déficits de atenção, de inquietude generalizada ou de incapacidade de tomar responsabilidades.



Esse cansaço da informação poderá levar o sujeito ao adoecimento, implicando diretamente em sua saúde mental; levando-o às estafas ou até mesmo depressão.

Um outro fator considerado de grande importância para a necessidade de uma educação para as mídias que Le Masterman (1985, apud Gonnet 2004), refere-se ao fato da importância ideológica das mídias, especificamente por meio da publicidade, pois a alienação das massas por esse meio de veiculação é algo cada vez mais presentes, alienação de viés, social, político e financeiro como aponta Han (2018, p.36) que “Propagandas eleitorais se misturaram com propagandas comerciais. Também o governar se aproxima do marketing. O questionário político se iguala, então, a uma pesquisa de mercado.”

Ainda na discussão dos fatores de necessidade de uma educação para as mídias descritas por Le Masterman (1985, apud Gonnet 2004) são tratadas questões como: o aparecimento de uma gestão da informação nas empresas, a penetração crescente das mídias no processo democrático e a importância da comunicação visual; que são questões que necessitam de um leitor com capacidade de reflexão e discernimento para analisar e fazer escolhas que possam gerar grandes impactos na sociedade, além do conhecimento para gestão da informação, e da capacidade de leitura de imagens, códigos e princípios de programação.

Outro elemento bastante pertinente escrito por Le Masterman (1985, apud Gonnet 2004) que necessita da colaboração com uma educação para as mídias é sobre a expectativa dos jovens de ser formados para compreender sua época, pois atualmente as crianças e os jovens são inseridas no mundo digital desde cedo; são os considerados nativos digitais.

Sobre essa inserção desde cedo Feititzen (1999, p. 19), considera que “as questões de educação para a mídia e participação das crianças estão relacionadas aos direitos da criança, não só com relação à mídia, mas também na sociedade — direitos que são fundamentais para ampliar a democracia”.

E por fim, sobre a urgência de uma educação para as mídias tratada por Le Masterman (1985, apud Gonnet 2004), é apontada a questão do crescimento nacional e internacional das privatizações de todas as tecnologias da informação, essas privatizações fazem com que a informação passe a ser um produto de mercado, que irá



por vez ser comercializado com interesses políticos, ideológicos que por muitas vezes servirá para o controle e vigilância das massas; colaborando com esse postulado Han (2018, p.41) afirma que :

sociedade digital de vigilância, que tem acesso ao inconsciente-coletivo, ao comportamento social futuro das massas, desenvolve traços totalitários. Ela nos entrega à programação e ao controle psicopolíticos. A era da biopolítica está, assim, terminada. Dirigimo-nos, hoje, à era da psicopolítica digital.

É perceptível que as sete razões trazidas com base do sentimento de urgência para uma educação para as mídias abordam elementos que podem contribuir para uma mudança na postura do uso das mídias na educação, porém necessita de uma ação reflexiva e crítica dos fatos, nessa perspectiva é necessário que o indivíduo tenha uma leitura que mundo que perpassa mídias, tempos e espaços e que será construída a partir dessa integração de mídias como pode ser observado:

A educação não deve estar apenas ligada a uma competência de leitura alfabética, mas sim, a uma competência linguística unida aos sistemas simbólicos, audiovisuais e de produção de conteúdo por alunos e professores, expandindo as probabilidades e o pensamento crítico dentro do processo de ensino e aprendizagem nos espaços educacionais, possibilitando uma Educação Midiática (CARVALHO, 2019, pag. 50)

Como é tratado por carvalho (2019), a educação midiática/ Educação para as mídias devem expandir os processos críticos dos indivíduos que poderá ser desenvolvido a partir da competência linguística dos significados dos símbolos; essas competências poderão ser desenvolvidas com o multiletramento.

Sobre o multiletramento autores como Cope e Kalantzis (2010, p.14) mostram que “em uma pedagogia de multiletramento, todas as formas de representação, incluindo a linguagem, devem ser vistos como processos dinâmicos de transformação e não como processos de reprodução”. O indivíduo deve ter a concepção da leitura crítica dos processos em seu entorno, para assim poder ressignificá-los e não simplesmente reproduzi-los.

Sob essa perspectiva Buckingham (2010, p.52) afirma que, “a crescente convergência da mídia atual significa que precisamos abordar as habilidades e



competências – os múltiplos letramentos – demandadas pelo conjunto de formas contemporâneas de comunicação”

O autor ainda colabora trazendo que dentre esses múltiplos letramentos, se tem o letramento digital. O autor assevera que esse tipo não deve ser visto apenas como uma competência técnica do uso da tecnologia, em seu aspecto de como aprender a usar; o letramento digital deve ser capaz de fazer com que o indivíduo seja capaz de avaliar e desenvolver de forma crítica as informações trazidas pelas diferentes mídias digitais em seus aspectos sociais, políticos e econômicos. (BUCKINGHAM, 2010).

Todavia, para que essas práticas de leitura de mundo, a partir de prática multiletramento e do letramento digital sejam de fato desenvolvidas nos espaços educacionais como assinala Bervot e Belloni (2009, p. 1082) é necessário que os profissionais tenham concepção de que:

não pode haver cidadania sem apropriação crítica e criativa, por todos os cidadãos, das mídias que o progresso técnico coloca à disposição da sociedade; e a prática de integrar estas mídias nos processos educacionais em todos os níveis e modalidades, sem o que a educação que oferecemos às novas gerações continuará sendo incompleta e anacrônica, em total dissonância com as demandas sociais e culturais.

O desenvolvimento dessa cidadania na formação profissional para o uso de uma educação para as mídias é uma temática complexa, pois vai além dos saberes e fazeres institucionais, exigirá competências que demandem interesses ideológicos e políticos.

Em suma, Gonnet (2004, p.98) conclui que o uso de uma educação para as mídias deve ser pensada, praticada e refletida, considerando pensar a “educação para as mídias ao longo da vida, cada um de nós apostando na apropriação das mídias como um bem cultural a preservar, a desenvolver, a criticar, em uma atenção superior à comunicação da coletividades”.

Essa forma de pensar o uso das mídias na educação trará elementos e fundamentos para a construção de uma escola crítica, libertaria que consistirá no desenvolvimento da autonomia do educando, contribuindo assim para mudanças culturais na forma de agir e pensar em sociedade ao longo da vida.



Considerações Finais

Á guisa de conclusão é notado que as mídias foram desenvolvidas ao longo de um percurso histórico e tecnológico e foram sendo inseridas nos diferentes espaços sociais, dentre eles o educacional; mídias analógicas e digitais com intuito de colaborar para o desenvolvimento do ensino aprendizagem em sala de aula.

Porém, um fato bastante significativo vem chamando atenção de estudiosos da área que é a falta de uma leitura interpretativa, reflexiva e crítica sobre o uso dessas mídias.

Autores como Gonnet, Buckingham, Bervot e Belloni, dentre outros citados no texto, trazem uma perspectiva de uma educação midiática, educação-mídia, ou educação para as mídias; o termo denominado em si não importa, o que traz a pertinência é o fato do uso das mídias como meio de identificação e superação de práticas, políticas, ideológicas opressoras e manipuladoras e que o indivíduo consiga de fato identificar as relações de poder presente.

Em suma, o uso das mídias na educação poderá proporcionar uma aprendizagem significativa para os indivíduos, desde que seja realizada como educação para as mídias, para que assim se tenha o discernimento de suas nuances para o meio social.



Referências

BEVORT, E; BELLONI, M.L. **MÍDIA-EDUCAÇÃO: conceitos, histórias e perspectivas.** *Educ. Soc.* [online]. 2009, vol.30, n.109, pp.1081-1102. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302009000400008&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 28 Nov. 2020.

BUCKINGHAM, D. **Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização.** *Educ. Real.*, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37- 58, set./dez., 2010. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade> Acesso em: 27 Nov. 2020.

CARVALHO, D. B. N. **O LIVRO DIDÁTICO E O CINEMA: filmes no ensino de história no ensino fundamental maior na rede pública municipal de Aracaju.** 2019. 151p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes, Aracaju, 2019.

COPE, B; KALANTZIS, M. “**Multialfabetización**”: nuevas alfabetizaciones, nuevas formas de aprendizaje. *Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios*, nº 98-99, Enero-Junio 2010, pp. 53-91.

FEILITZEN, von C. Educação para a mídia na perspectiva das crianças e adolescentes. In: Ministério da Justiça. **CADERNOS DE DEBATE DA CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA:** Vol. 5 – Educação para a mídia. Disponível em: < https://www.justica.gov.br/seus-direitos/classificacao/volume_5.pdf> Acesso em: 26 de Nov. 2020.

FEILITZEN, von C. Educação para mídia, participação infantil e democracia. In: CARLSSON, U; FEILITZEN, von CA. **CRIANÇA E A MÍDIA: imagem, educação e participação.** Editora Cortez, 1999. Disponível em: <<http://www.andi.org.br/sites/default/files/legislacao/06%20.%20A%20Crian%20C3%A7a%20e%20a%20M%20C3%ADdia%20imagem,%20educa%20C3%A7%20C3%A3o,%20participa%20C3%A7%20C3%A3o.PDF>> Acesso em: 29 de Nov. 2020.

GONNET; J. **Educação e Mídias.** Ed. Loyola, São Paulo; 2004.

HAN, Byung-chul. **No Enxame: perspectivas do digital.** Trad. Lucas Machado. Petrópolis: Vozes, 2018.

SILVA, M de J; LINHARES, R. N; **MÍDIA, SAÚDE E EDUCAÇÃO: Um estudo teórico.** Disponível em: < <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/150/145>> Acesso em: 27 de Nov. 2020.